

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal Class.: Estradas 05
 Data 17/09/91 Pg.: _____

Idéia da Transfronteira não agrada dirigente da Funai

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sidney Possuelo, disse ontem que a proposta de construção da rodovia Transfronteira "é, no mínimo, polêmica". O projeto foi apresentado pela deputada federal Raquel Cândido (sem partido-RO), prevendo a construção de 6.929 quilômetros de estrada. A obra começaria em Cáceres, no Mato Grosso do Sul, estendendo-se até o Estado do Amapá, através da linha de fronteira. Além de seis reservas florestais, 22 áreas indígenas estão na rota da Transfronteira.

Sidney Possuelo disse que, de acordo com a Constituição, projetos que interfiram em reservas indígenas precisam tramitar no Congresso Nacional e ter a aprovação das comunidades envolvidas. O secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Francisco Luedens, também reprovou o projeto da deputada Raquel Cândido.

O secretário-executivo do CIMI não acredita que a estrada seja uma perspectiva promissora para os povos da floresta e condenou o impacto ambiental que causará, além do prejuízo direto às nações indígenas da Amazônia Legal, formada por oito Estados. Ao longo do percurso da Transfronteira existem áreas das tribos Ticuna, Tucano, Uru-Eu-Uaau, Javari, Ianomami e Macuxi, entre outras.

"Este projeto é uma contradição", protestou o assessor para assuntos indígenas da Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República, Jorge Terena. Ele afirmou que a Transfronteira atenta contra a soberania nacional,

"que os próprios políticos da região querem evitar".

Verbas

O procurador da República, Eugênio Aragão, está denunciando como "no mínimo estranha" a proposta de aplicação de Cr\$ 5,8 bilhões para melhoria das condições de vida dos índios Xokleng, que habitam uma área de 14 mil hectares de terra em Santa Catarina. Ele lembrou que o levantamento feito pela Funai falava Cr\$ 1,8 bilhão, e que a disponibilidade de recursos era de apenas Cr\$ 180 milhões. "Isso tudo é muito esquisito", disse o procurador.

Eugênio Aragão se desentendeu, semana passada, com o ministro Jarbas Passarinho, quando discutiam a questão dos Xokleng, que terão 800 hectares de suas terras inundadas por barragens, construídas para evitar inundações na cidade de Blumenau. O procurador deverá entrar com uma ação contra a União Federal, a Funai e o Ibama, segundo ele, "porque não fizeram nada direito". Ele vai pedir o pagamento de indenização e a aplicação do Relatório de Impacto Ambiental nas terras indígenas, em razão da construção das barragens, já em final de obra.

O procurador da República ressaltou que recentemente a Funai fizera um levantamento para aplicação de recursos nas terras dos Xokleng — construção de escolas, postos de saúde, etc — e que o valor acertado fora de Cr\$ 1,8 bilhão. Ressaltou que, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Regional havia disponibilidade de apenas Cr\$ 180 milhões, o que era, afirmou, "ridículo".